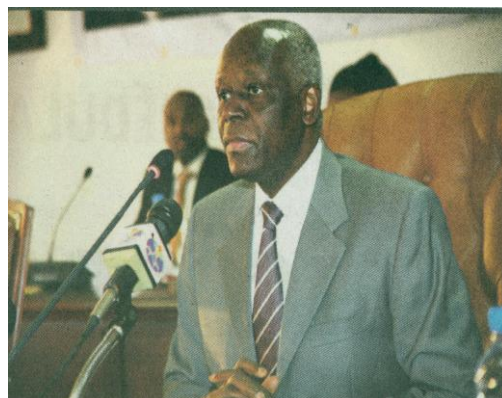


Luanda “atravessa momentos críticos”

Novo Jornal
12 de Abril de 2013

“OS 30 anos de guerra que o país viveu não permitiram a mobilização de recursos humanos e financeiros para satisfazer todas as expectativas das populações”

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, José Eduardo dos Santos, reconheceu esta semana, em Luanda, que a capital "atravessa momentos críticos" na sequência da situação complicada herdada do colonialismo, mormente no domínio das infra-estruturas e saneamento básico, cuja "solução clama por inteligência". "Os 30 anos de guerra que o país viveu não permitiram a mobilização de recursos humanos e financeiros para satisfazer todas as expectativas das populações", justificou o chefe de Estado, que falava na reunião do Conselho de Coordenação Estratégica de Luanda, que decorreu no município do Cazenga, terça-feira. "É preciso trabalhar com base em prioridades, atacando os problemas essenciais que, por sua vez, permitam a resolução de outros, decorrentes dos eixos fundamentais", acrescentou. José Eduardo Dos Santos reconheceu que existem muitos desafios pela frente, tendo em conta que os recursos disponíveis não são inesgotáveis. "Os recursos humanos e financeiros são limitados. As despesas cresceram muito, logo as necessidades são grandes e, em muitos casos, superam as capacidades", acrescentou o Presidente da República Durante a reunião técnica com membros



do Executivo e responsáveis do governo provincial de Luanda, que acompanham o projecto de requalificação do Cazenga, José Eduardo dos Santos lembrou que, fruto do cenário pós-eleitoral de 2012, houve necessidade de reconfigurar o Plano Nacional, estudar um novo orçamento e identificar fontes de receitas, tendo em conta que as despesas cresceram muito, para satisfazer as expectativas criadas pelas eleições. "Isto para o cumprimento das promessas feitas. "Para o cumprimento das promessas feitas durante a campanha eleitoral de 2012, estamos agora numa fase de relançamento dos programas do Executivo", assegurou. O conselho foi informado da reabilitação das estradas da capital, do cadastramento de 8.175 famílias, 1.062 das quais foram realojadas e outras 4.196 reassentadas. Ficou também a saber-se que o número de famílias a residir em tendas no Zango, em Viana, à espera de serem realojadas em habitações sociais é de aproximadamente 12 mil, embora se tenha procedido à entrega de 15.076 casas construídas e 4.924 lotes por construção.

DAVID FELIPE